



Semana do Conhecimento

UFMG
2016

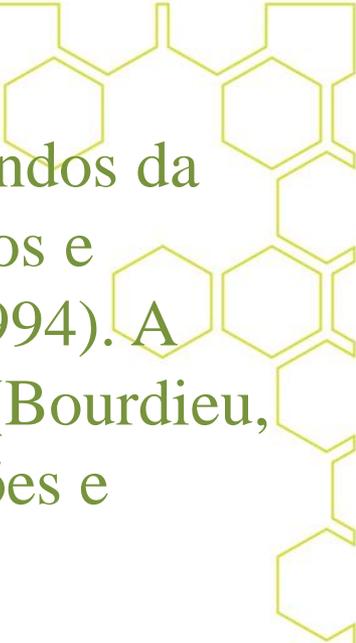
Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade

realização

UFMG



CIÊNCIA E OUTRAS EXPRESSÕES CULTURAIS: DO LEGÍTIMO AO MÍTICO

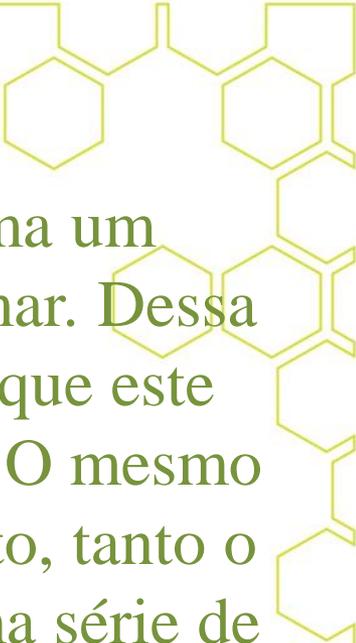


Tanto a ciência quanto a cultura são conceitos oriundos da sociedade moderna e que por isso são traduzidos e interpretados nos seus próprios termos (Latour, 1994). A ciência enquanto um capital legítima ou ilegítima (Bourdieu, 1989). A cultura enquanto interpretações de ações e sentimentos confere significado.

“O conceito de cultura que eu defendo [...] é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise.”
(Geertz, 1973).



Essa é uma das interpretações científicas sobre a cultura. **Dessa forma, a própria ciência legitima o conceito de cultura. Na verdade a ciência sempre dá autoridade àquilo que a legitima.** Por isso para tratar expressões culturais separadamente da ciência é importante tentar se desvencilhar do pensamento científico, na medida em que este interpreta culturas. Exercício este que não é simples ou puro, já que o pensamento científico é uma expressão da cultura moderna e que por isso está intrujado nela. A própria separação dos dois termos pode representar simultaneamente que a ciência é simplesmente uma expressão e evidenciar sua pretensão.



A ideia de cultura popular pode ser de certa forma um mecanismo ou um artifício científico para se legitimar. Dessa forma, o conceito de mito é manipulado de forma que este abarque uma série de culturas (Lévi-Strauss, 1975). O mesmo ocorre com o conceito de cultura popular. No entanto, tanto o mito quanto a cultura popular estão associados a uma série de ações, expressões, ideias, aspectos sociais que se relacionam e coexistem. Assim como a ciência. Ao contrário do que parece esta não é um indivíduo desprendido objetivo e absoluto.

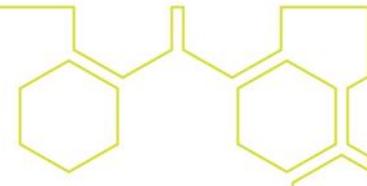


CIÊNCIA *versus*
CONHECIMENTO POPULAR
NO ESPAÇO DO
CONHECIMENTO UFMG

ANDAR VERTENTES: AS
COSMOGONIAS E A
COSMOLOGIA

Na sessão Cosmogonias localizada no terceiro andar do Museu Espaço do Conhecimento UFMG os visitantes se deparam com painéis contendo representações da origem do homem e do mundo expostas sob perspectivas de culturas diferentes, no entanto, é evidente que um painel está fisicamente e ideologicamente discriminado. Tal painel apresenta a perspectiva científica. Portanto, devido ao posicionamento físico e ideológico, surgem questionamentos diversos por parte dos visitantes, que durante a mediação acabam por solicitar aos mediadores um esclarecimento acerca dessa diferenciação. Dessa forma, tal problemática se constitui como um bom objeto de estudo para o presente projeto, na medida em que essa separação se configura ou pode ser interpretada como uma visão evolucionista e, portanto, preconceituosa.

COSMOGONIAS



**Semana do
Conhecimento** | UFMG
2016
Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade



**Semana do
Conhecimento** | UFMG
2016
Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade



COSMOGONIA
YORUBÁ

Contos do Ifê contam que o mundo nasceu no Ifê. Obatalá manifestou a Olofinmá, o deus supremo, seu desejo de criar o mundo, o Ifê-Aiyê. Olofinmá deu-lhe uma missão: ele teria que pegar uma galinha, Obatalá pediu a Obatalá que colheu essas águas purificadas de água em cima da água primordial – porque, na época, o Ifê-Aiyê era apenas água primordial – e em cima, colocasse a galinha. Então, Obatalá, com o punhado de água e a galinha, subscorreu na direção para o Ifê-Aiyê. No caminho, ele encontrou uma bolacha de nome era, um vinho de palmeira. Então, Obatalá acabou bebendo desse vinho, ficando bêbado e dormiu. Olofinmá ficou

esperando pela volta de Obatalá, que não apareceu. Olofinmá pediu ao irmão de Obatalá, Obertus, para ver o que estava acontecendo. Quando Obertus estava a caminho do Ifê-Aiyê, encontrou Obatalá dormindo. Então, Obertus simplesmente seguiu em frente, sem falar nada a seu irmão e foi cumprir sua missão. Ao chegar ao Ifê-Aiyê, havia apenas água primordial. Colocou o punhado de água em cima da água primordial e, logo em seguida, colocou a galinha, que foi espalhando o arroz e, assim, o mundo foi se solidificando. Quando acordou, Obatalá ficou bravo, porque seu irmão havia cumprido a missão que era sua. Então, Olofinmá deu a ele outra tarefa, a de

criar o humano com o barro. Obatalá moldava o humano com o barro, enquanto Olofinmá dava o sopro de vida aos indivíduos. E foi assim que a criação começou. Os filhos de Obatalá espalharam-se pelo mundo. Obatalá, então, voltou a todos os lugares e contou histórias antigas. Até hoje, por causa do que aconteceu, os seguidores de Obatalá sempre preferem beber água doce. E por isso que, nos dias ruins de Obatalá e Obatalá, ou Obatalá, quem quer dizer o grande Obatalá, também se referem a esse Orixá como Obatalá, que quer dizer "o rei de todos os Orixás", "de todos as divindades existentes no mundo". É essa a história da criação do Ifê-Aiyê e do povo Yorubá.

COSMOLOGIA





**Semana do
Conhecimento** | UFMG
2016
Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade

Referências Bibliográficas:

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos - Ensaio da Antropologia Simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. **Estrutura dos Mitos, Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1975.